

Na entrega do Diploma de Sócio Honorário a Manuel Gil Mata

Jantar de Gala da XXVII International Conference, Tomar

Foi-me endossada pela Direção a tarefa de apresentação e elogio do novo sócio honorário Manuel Gil Mata nesta cerimónia de entrega do diploma que o consagra. Com enorme prazer e muita honra, aqui estou a tentar dar cumprimento a essa delegação, sentindo bem a exigência de, em algumas poucas frases, descrever e sublinhar o perfil de tão ilustre colega e nosso sócio, desde a primeira hora, em 1980, cujo trabalho de mais de 50 anos na indústria de pasta e papel tanto interferiu na sua evolução, modernização e consolidação em Portugal e que, pessoalmente, acompanhei e testemunhei.

Engenheiro Químico pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, onde se licenciou em 1966, possui as especialidades de Engenharia Química e Biológica e Engenharia e Gestão Industrial da Ordem dos Engenheiros.

Iniciou a sua carreira industrial na Celnorte, em 1971, como Chefe de Serviço de Estudos, Planificação e Controlo, para isso tendo realizado vários estágios e formações em tecnologia e produção de pasta, em Portugal, na Celbi e de papel, nos Estados Unidos, Georgia, na Interstate Paper.

O arranque desta fábrica, ocorrido no início de 1974, exigiu muito esforço e capacidade de adaptação importantes de toda a equipa, que ele acompanhou com empenho. Como Diretor de Produção, a partir de 1977 e, posteriormente, em 1982, Diretor do Centro Fabril de Viana da Portucel, Manuel Gil Mata, dirigiu a consolidação da operação, a estabilização da equipa e o posicionamento da fábrica como unidade de muito valor em Portugal e no mercado internacional.

E foi a partir daí que iniciou a sua participação e grande influência no caminho e estratégia de valorização da dimensão operacional e

económica e de modernização tecnológica da indústria de pasta e papel no país. Assim:

Em 1984 aceitou o desafio de dirigir, como Diretor Geral Industrial, a montagem e o arranque da Soporcel, nova empresa de celulose, herdeira da falida Celangol, cuja montagem em Angola fora impedida pela Revolução de 25 de Abril e pela independência da Província, e cujos equipamentos jaziam, havia 10 anos, encaixotados em diversos portos europeus. Projeto de prognóstico técnico e financeiro muito reservado, foi concluído com reconhecido sucesso internacional. Sete anos passados, a Soporcel era uma próspera e inovadora empresa internacional.

Propôs, então, o projeto de integração da pasta, lançando a primeira Fábrica de Papel da Soporcel, que dirigiu e que arrancou em maio de 1991. Apesar de não haver qualquer experiência papeleira na empresa, essa unidade fabril, equipada com as mais modernas e avançadas soluções técnicas e logísticas disponíveis, projetou a Soporcel na liderança europeia dos papeis gráficos e de cópia, com destaque para a criação do Navigator, o papel de cópia Premium mais vendido no mundo.

O sucesso da primeira fábrica de papel, rapidamente criou condições de mercado e financeiras, que permitiram o lançamento do Projeto da Fábrica de Papel 2, que Manuel Gil Mata ainda dirigiu, mas cuja montagem e arranque já não acompanhou.

Parcialmente privatizada a Portucel, com a criação da Portucel Industrial, o Estado Português ficou com importantes participações no setor da pasta branqueada e do papel, dispersas pela Portucel, Soporcel e Inapa, empresas independentes e onde a presença estatal não tinha influência na sua gestão estratégica. Em 1997, o Ministro da Economia, Augusto Mateus, entendeu que fazia sentido concentrar todas essas participações numa grande empresa portuguesa da área das Pastas Branqueadas e dos Papeis de Escrita e Impressão, com dimensão para ser internacionalmente relevante e competitiva e vir a ser privatizada. Para concretizar este plano estratégico, difícil e complexo, o Ministro decidiu convidar Manuel Gil Mata, como especialista da indústria papeleira e Jorge Armindo Teixeira, economista do Grupo Amorim e especialista em Fusões & Aquisições.

Aceite o desafio, no início de 1998, Manuel Gil Mata, como Administrador da Área Industrial na Portucel Industrial e na Portucel SGPS, iniciou a sua atividade e o plano foi sendo sucessivamente concretizado, de acordo com o calendário previsto, sendo adquiridas pela Portucel a Papeis Inapa, em 2000, e a Soporcel, em 2002. Criou-se, então, o chamado Grupo Portucel Soporcel, que veio a ser privatizado, em 2003, e adquirido pelo Grupo Semapa, de Pedro Queiroz Pereira, tendo Manuel Gil Mata ficado como Administrador Industrial do Grupo.

Quando a Semapa adquiriu o Grupo Portucel Soporcel, já nele havia sido desenvolvido, sob a coordenação de Manuel Gil Mata, o anteprojeto de uma nova grande Fábrica de Papel, a instalar no Complexo Industrial de Setúbal. Este projeto veio a concretizar-se em 2009, com a criação da About de Future, a Fábrica de Papel UWF de maior dimensão e sofisticação mundial, trabalho que já não executou por ter atingido a reforma em 2006.

Manuel Gil Mata, dedicou sempre grande atenção às questões de natureza ambiental na indústria de pasta e papel, tendo criado e coordenado várias Comissões de Ambiente nacionais e internacionais em que participou, como a Celpa, a CIP e a WBCSD (The World Business Council for Sustainable Development).

Desde que passou a Administrador não Executivo, dedicou grande parte da sua atividade aos aspetos da Sustentabilidade, tendo sido criador e relator dos Relatórios de Sustentabilidade da Navigator e tendo fundado, organizado e coordenado o Fórum de Sustentabilidade da Navigator, de que foi Secretário-Geral, iniciativa pioneira na indústria portuguesa.

Dedicou também, em toda a sua carreira, particular atenção a atividades universitárias e de investigação. Antes de ingressar na indústria, em 1967 e 1968, foi Assistente dos Estudos Gerais Universitários de Angola, onde teve a responsabilidade da regência das cadeiras da área da Química Orgânica.

Manuel Gil Mata entendia que os conhecimentos científicos e tecnológicos relativos à indústria deviam estar representados nos currícula das Universidades Portuguesas, tendo aceite o convite do

Departamento de Engenharia Química da Universidade de Coimbra, para se responsabilizar, graciosamente, por duas cadeiras dedicadas ao setor, uma de Tecnologia da Pasta e outra de Tecnologia do Papel, tendo mantido essa atividade por mais de 20 anos, conseguindo despertar o interesse pela indústria em muitos jovens engenheiros e abrindo canais de comunicação e colaboração entre a indústria e a Universidade.

Caros Sócios e meus Amigos,

Longa vai esta nota, mesmo assim resumida, mas essencial para apresentar o nosso novo Sócio Honorário, Manuel Gil Mata, e para destacar a sua intervenção e participação profissional na evolução, dimensão e consolidação da indústria de pasta e papel em Portugal, agora prestigiada e reconhecida internacionalmente.

Deixem-me sublinhar: engrandece-se a Tecnicelpa por reconhecer no seu corpo associativo, como Sócios Honorários, aqueles que se distinguiram pelo seu mérito e serviço excecional no setor do papel. É, assim, uma honra apadrinhar tão ilustre “técnico das indústrias de celulose e papel”, material de que a Tecnicelpa é constituída, o Manuel Gil Mata, que saúdo pela sua carreira de excelência e a quem dou as boas vindas a este corpo de notáveis entre notáveis.

Tomar, 23 de outubro de 2025

Alberto Vale Rêgo

Sócio n. 1 da Tecnicelpa